



CURSO BOVINOCULTURA LEITEIRA

Raças para a produção leiteira

A raça ideal para a produção de leite é aquela que se adapta à realidade da propriedade e do proprietário sempre levando em conta o ambiente, as instalações e o manejo, podemos definir como ideal a raça que é capaz de produzir e se reproduzir bem na realidade da propriedade como o menor custo e, portanto, deixando a maior margem de lucro para o produtor.

Os bovinos são divididos em dois grandes grupos: taurinos ou europeus, que tem por principal características visíveis a ausência de cupim e a barbela pouco desenvolvida, e os zebuínos ou zebu que se diferenciam visualmente dos taurinos pela presença de cupim e a barbela bem desenvolvida, entre outras características.

Os animais taurinos ou europeus são originários do continente europeu, e possuem características que garantem maior adaptação a climas comuns na região de origem e, portanto, menos adequados naturalmente a regiões tropicais.

Os animais zebuínos são originários principalmente da Índia, e possuem características que garantem grande adaptação a produção em regiões tropicais.

São exemplos de raças taurinas ou europeias para a produção leiteira:

HOLANDESA
As vacas da raça holandesa são os bovinos mais criados, pesquisados e com maior produção de leite no mundo, com médias entre 5.000 a 8.500 kg de leite e recordes acima de 14.000 kg em uma lactação de 305 dias, o leite apresenta um teor de gordura que varia entre 3,0% a 4,0%. São animais de grande porte, com vacas pesando entre 600 e 700 Kg em média e que apresentam pelagem constituídas de malhas pretas e brancas ou vermelhas e brancas com a vassoura da cauda e as pernas brancas sem manchas.

Os bovinos da raça holandesa se destacam por serem animais com alto potencial genético para a produção de leite, grande persistência na lactação, animais mansos adaptados a ordenhadeira mecânica e que soltam o leite sem o bezerro ao pé o que aumenta a higiene e eficiência da ordenha sendo que com esses animais é viável o uso de três ordenhas diárias, ordenhadeira espinha de peixe e sistemas automatizados, são animais precoces com a primeira cobertura ocorrendo, em boas condições, entre os 16 a 18 meses, e o primeiro parto entre os 25 a 27 meses.

Os desafios na criação destes animais estão relacionados a menor rusticidade e baixa adaptação ao clima tropical sendo assim muito susceptíveis ao estresse térmico, nestas situações os animais consomem menos alimentos, tem prejuízos reprodutivos e produzem menos leite, as vacas holandesas também apresentam cascos frágeis, são sensíveis ao ataque de parasitas e doenças, além disso vacas de alta produção em especial em condições climáticas desfavoráveis tem tendência a baixa fertilidade.

Em resumo as vacas holandesas são animais altamente produtivos mais que necessitam de alimentação com volumoso e concentrado de qualidade e em quantidade, estrutura que garanta conforto térmico e sanidade, um bom sistema de ordenha, mão de obra especializada, sendo indicada sua criação no Brasil em locais de clima ameno e confinadas o que gera maior custo de produção.

JERSEY

A raça Jersey é a segunda raça leiteira mais criada no mundo com animais apresentando produção entre 3.300 a 5.600 kg de leite em média em lactação de 305 dias, o leite é rico em sólidos com teor de gordura variando entre 4,0% a 6,0% sendo assim muito bom para a industrialização. São animais de pequeno porte apresentando entre 300 a 500 Kg de peso vivo em média, apresentam pelagem que varia do cinza claro ao escuro, do amarelo claro ao amarelo ouro ou, ainda, malhada com as cores citadas, tem por característica a coloração mais forte nas extremidades do corpo.

Os bovinos da raça Jersey se destacam por serem animais com alto potencial genético para a produção de leite com elevado teor de sólidos, são extremamente dóceis adaptados a ordenhadeira mecânica e que soltam o leite sem o bezerro ao pé o que aumenta a higiene e eficiência da ordenha, as vacas Jersey são os bovinos

de leite de maior precocidade, em boas condições, o primeiro parto ocorre antes dos 24 meses e esses animais em geral tem facilidade no parto, os animais também apresentam uma tolerância ao calor maior em relação a raça holandesa, suportando bem médias de temperatura próximo aos 30°C, são vacas com boa longevidade, alta fertilidade, apresentam também cascos fortes, e maior resistência a parasitas e doenças em relação a vacas holandesas sendo assim mais rústicas, além de comerem menos devido ao seu porte pequeno o que reduz custo e permite mais animais em menores áreas.

Em resumo as vacas Jersey são animais de boa produção de leite com alto teor de sólidos que necessitam de alimentação com volumoso e concentrado de qualidade, entretanto em menor quantidade em relação a raças como a holandesa, se adapta tanto a produções em confinamento como em pastos de boa qualidade em sistema intensivos em todo o território brasileiro apresentando menor custo de produção por animal, uma das dificuldades em relação a raça é o descarte de animais e revenda dos bezerros machos.

As raças taurinas ou europeias de maior destaque para a produção leiteira são a Holandesa e a Jersey entretanto também podem ser citadas a Pardo-Suíço, Ayrshire e Guernsey

São exemplos de raças zebuínas para a produção leiteira:

GIR LEITEIRO
Atualmente o Gir Leiteiro é a raça zebuína de maior produtividade em regiões clima tropical devido à sua adaptação e rusticidade, a produção média por lactação é de aproximadamente 3.750 Kg com aproximadamente 4,5% de gordura. A pelagem dos animais não é definida por uma cor característica sendo popular animais de coloração branco sujo com pintas avermelhadas (chitas), ou de fundo vermelho com pintas brancas, além de variações que vão do amarelo ao vermelho-escuro, cabeça fina e comprida com chifres voltados para fora, para baixo e para trás e orelhas grandes voltadas para baixo.
Os bovinos da raça Gir são animais que se destacam pela rusticidade que se manifesta na resistência a parasitas e doenças, adaptação ao clima tropical, cascos fortes permitindo assim a criação a pasto com baixo nível tecnológico, menor investimento em instalação, em nutrição por meio de concentrado, menos

intervenção na sanidade e ainda com garantia da revenda dos filhos, entretanto são animais com menor produção leiteira em relação aos Taurinos/Europeus com destaque para a produção de sólidos, apresentam menor persistência na lactação o que gera lactações mais curtas, em geral são animais menos dóceis, o que reflete em ordenhas mais trabalhosas com o bezerro ao pé gerando menor higiene, além disso os úberes dos animais tem características indesejáveis e estes apresentam menor precocidade sexual.

GUZERÁ LEITEIRO

O guzerá leiteiro é uma raça considerada de aptidão mista, ou seja, a linhagem apresenta características que permitem a exploração de carne e leite, a produção média de leite é da ordem de 2.200 kg de leite por lactação com entorno de 4,5% de gordura. São animais de grande porte com pelagem predominante a fumaça (cinza-prateado) apresentam chifres grandes e de cor escura em forma de lira que são o símbolo dessa raça, as orelhas são médias voltadas para baixo.

Os bovinos da raça Guzerá são animais que assim como o Gir se destacam pela rusticidade que se manifesta na resistência a parasitas e doenças, adaptação ao clima tropical, cascos fortes permitindo assim a criação a pasto com baixo nível tecnológico, menor investimento em instalação, em nutrição por meio de concentrado, menos intervenção na sanidade e ainda excelente revenda dos filhos para corte, entretanto são animais com menor produção leiteira em relação aos Taurinos/Europeus e a em geral menor que a raça Gir com destaque para a produção de sólidos, apresentam menor persistência na lactação o que gera lactações mais curtas, em geral são animais menos dóceis, o que reflete em ordenhas mais trabalhosas com o bezerro ao pé gerando menor higiene, apresentam boa estrutura de úbere.

As raças citadas acima tem destaque na produção de leite mundial e nacional, entretanto mais de 80% do leite produzido no Brasil não vem de animais de raças puras e sim de animais mestiços proveniente muitas vezes dos cruzamentos de animais das raças citadas anteriormente, abaixo estão descritos os animais mestiços de maior importância para a pecuária nacional.

GIROLANDO

O girolando é uma raça sintética oficializada pelo MAPA (Ministério agricultura e pecuária) como o mestiço leiteiro brasileiro e é resultado do cruzamento entre a raça taurina/europeia Holandês e a raça zebu Gir, o objetivo do cruzamento é criar uma raça com boa produção de leite a pasto, aliando o alto potencial genético para a produção de leite, persistência na lactação, mansidão que gera adaptação a ordenhadeira mecânica e ordenhas sem o bezerro ao pé, precocidade e boas características de úbere das vacas da raça holandesa com a também boa produção leiteira e em especial a rusticidade e adaptação ao clima da raça Gir, o resultado é extremamente satisfatório com vacas Girolando apresentam média produtiva entorno de 5.671 kg 305 dias de lactação.

O padrão racial está na composição 5/8 Holandês + 3/8 Gir, sendo considerados como Puro Sintético (PS), ou seja, a raça propriamente dita, os animais resultantes do acasalamento entre indivíduos 5/8 Holandês, porém no Brasil a grande variedade de animais mestiços Girolando com destaque para as composições 1/2 Holandês + 1/2 Gir e 3/4 Holandês + 1/4 Gir, dentre outras.

Outros animais mestiços utilizados na produção leiteira são:

GUZOLANDO: é resultado do cruzamento entre a raça taurina/europeia Holandês e a raça zebu Guzerá que dá origem a animais em geral com menor aptidão leiteira em relação ao Girolando, boa rusticidade e grande potencial de exploração para corte e venda de bezerros.

INDOLANDO: é resultado do cruzamento entre a raça taurina/europeia Holandês e a raça zebu Indubrasil que dá origem a animais em geral com menor aptidão leiteira em relação ao Girolando, boa rusticidade e grande potencial de exploração para corte e venda de bezerros.

SINDOLANDO: é resultado do cruzamento entre a raça taurina/europeia Holandês e a raça zebu Sindi. A raça Sindi tem por características animais de porte menor em relação as demais e de dupla aptidão (carne e leite), em geral os animais resultantes do cruzamento apresentam menor aptidão leiteira em relação ao Girolando, porém

com maior rusticidade e adaptação ao semiárido e potencial de exploração para corte e venda de bezerros.

JERSOLANDO: é resultado do cruzamento entre as raças taurinas/europeias Holandês e Jersey, com a intenção de gerar descendentes com o alto potencial genético para a produção de leite da raça holandesa, com o alto nível de sólidos leite, maior fertilidade, facilidade de parto, longevidade, precocidade, cascos fortes, menor porte e maior adaptação a produção a pasto dos animais Jersey, destacando que a pôr se tratar do cruzamento de dois animais europeus a rusticidade, adaptação ao clima, resistência a parasitas e a doenças é menor que os mestiços europeu/zebu.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de. (ed.) **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde** 3ª. ed. rev. e ampl. Brasília, DF :Embrapa, 2012. p. 311 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)

JUNIOR, Osmar Alves Carrijo e MURAD, Júlio César Bertolucci. **Animais de Grande Porte I**. Brasília, DF: NT Editora, 2016. p. 146.

MIRANDA, João Eustáquio Cabral de e FREITAS, Ary Ferreira de. **Raças e tipos de cruzamentos para produção de leite**. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2009. p. 12. (Circular Técnica, 98)

NETO, João Gonsalves. **Manual do produtor de leite**. 1ª edição - reimpressão. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2016. p. 864.

VALOTTO, Altair Antonio e PEDROSA, Victor Breno. **Melhoramento genético em bovinocultura de leite**. Curitiba, PR: SENAR AR, 2018. p. 108.